

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 62

Nº 741

Novembro de 2015

R\$ 1,50

O compositor e maestro Flávio Fonseca fala-nos sobre a arte espírita e sua importância

Divaldo Franco retorna a Buenos Aires e fala aos argentinos

No início de outubro Divaldo Franco voltou à capital de Argentina, onde esteve na sede da Institución Espírita Juana de Ángelis, que está neste ano completando 50 anos de profícua existência.

Como sempre faz quando vai a Buenos Aires, o orador visitou as senhoras Julia e Alicia



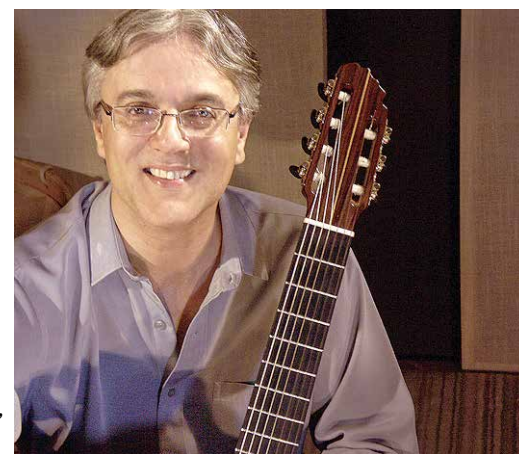
Ferraro e o Sr. Francisco Condoleo, três fundadores da entidade que ainda se encontram reencarnados. As

duas irmãs recebem Divaldo há 50 anos.

Além da visita aos amigos portenhos, ele proferiu palestra para grande público na sede da Confederação Espiritista Argentina (fotos). **Págs. 8 e 9**



"Se somos artistas, que a nossa arte seja iluminada." Esta frase é de Flávio Souza da Fonseca (foto), de Brasília (DF), em entrevista concedida ao nosso colaborador André Ribeiro Ferreira. Tradutor para o Esperanto do livro *Valo de l' Nebulo* (O Vale da



Neblina), de Roque Jacintho, publicado pela Ed. Lorenz, com artigos em português e em Esperanto publicados em diversos periódicos do mundo, Flávio Fonseca é autor de 14 álbuns autorais de música, tendo participado como arranjador, produtor, maestro, instrumen-

tista ou cantor em cerca de 60 outros.

Graduado em Composição e Regência pela UnB e pós-graduando em Psicoterapia Junguiana pela FACIS, ele nos fala, em sua entrevista, sobre a arte espírita, sua importância e seu papel. **Pág. 16**

A caridade é a alma do Espiritismo

A frase acima foi escrita por Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo. Inspirado por tal pensamento, nosso colaborador Orson Peter Carrara, de Matão (SP), elaborou um livro, publicado faz alguns anos, como ele próprio relata

no artigo "A alma do Espiritismo", um dos destaques da presente edição. No artigo, ele reuniu inúmeros textos extraídos de obras de Kardec que falam sobre a caridade e sua importância na vida de todos nós. **Pág. 5**

Lar da Caridade, 58 anos de vida

Fundado em 30 de agosto de 1957, o Lar da Caridade, popularmente conhecido como Hospital do Fogo Selvagem, de Uberaba (MG), está comemorando 58 anos de dedicação ao próximo. Sem fins lucrativos, a instituição foi fundada com o objetivo de atender pessoas com pênfigo foliáceo, uma doença cujos sintomas

se assemelham a labaredas que percorrem o corpo e deixam na pele verdadeiras marcas de queimadura.

Sua fundadora, D. Aparecida Conceição Ferreira, mais conhecida como Dona Cida, era movida pelo amor ao próximo e pelo propósito de acolher os doentes do pênfigo. **Pág. 3**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ángelis	2
João Zamoner	12
Neio Lúcio	7
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Rogério Coelho	15

O ser humano em busca de Deus, nosso Pai

Repetindo o êxito alcançado nos anos anteriores, o Encontro Fraternal com Divaldo Franco, realizado nos dias 15 a 18 de outubro deste ano, no Hotel Iberostar Praia do Forte/BA, reuniu 810 participantes oriun-

dos de vários Estados brasileiros e também do exterior. "O ser humano em busca de Deus" foi o tema do Encontro, que teve como anfitrião e principal conferencista o estimado médium e orador Divaldo Franco. **Pág. 6**

Editorial

Socorro à Terra

O apelo dos meios de comunicação para se proteger o ambiente da Terra se faz cada vez maior. Tal não poderia ser diferente conosco. A Terra é nossa bendita morada. Cada vez mais se buscam planetas com semelhanças ao nosso. O homem percebe que os recursos do nosso planeta se esvaem sob a ambição desmedida de muitos. Procuram-se possibilidades a milhões de quilômetros de distância, quando as nossas aqui são possíveis de serem melhoradas, sob o esforço comum de todos.

A ignorância, frente às mudanças climáticas evidentes, já não mais é possível. Há algum tempo, neste espaço de jornal, temos repetidas vezes focado esse assunto. Preciso é que o homem se liberte do egoísmo e planeje ações conjuntas a benefício de todos. Este ano temos visto temporais destruidores e até tornados no Brasil, coisa que antes só se via em filmes americanos. Há pouco tempo filmaram alguns por aqui.

Os fenômenos "El Niño" e "La Niña" serviram de desculpas por muito tempo para as intempéries climáticas, mas agora a eles se alia a mão dos homens de modo

indiscutível, como responsável pelo aquecimento global e consequente agravamento dos problemas climáticos que vemos em toda a parte. A meteorologia já avisou que o próximo verão, no Sul do país, será marcado por muito calor e tempestades intensas, a ponto de serviços de defesa civil e prevenção, cientes disso, manter-se desde já em alerta total. Agora não apenas os mais pobres estão sofrendo os efeitos das devastações, mas todos.

Na questão 707 de "O Livro dos Espíritos", Kardec pergunta a que se deve o fato de faltar a certos indivíduos meios de subsistência, mesmo em meio à abundância que os cerca, e os Espíritos disseram o que já sabemos, ou seja, que isso se dá devido ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que devem e também a esses mesmos indivíduos, que deveriam ter mais perseverança e ardor no trato com a Terra. No comentário de Kardec, ele nos diz que já ocorreram muitos avanços nessa área, graças à ciência. A solicitude esclarecida tem dado também passos positivos para que o infortúnio e o sofrimento encontrem lugares de refúgio. Comenta ele ainda que,

se o homem for bastante sensato para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não nas utopias que o fazem recuar, em vez de avançar, melhor ainda se poderá fazer.

O momento atual deve ser de sensatez para todos os que trazem a mente esclarecida. Cada um deve fazer o melhor para tentar ajudar a reduzir os males provocados pelas mãos humanas.

Estão acabando com as flores-tas por toda a parte?

A água escasseia? Quem diria? Nunca antes no Paraná vimos umidade do ar tão baixa. Pessoas com tosses secas e faringites de difícil resolução, quadros alérgicos acentuados... O homem tem que repensar seu comportamento. As cidades terão que plantar árvores... As pessoas não conseguem mais andar a pé, a menos que usem proteção, tamanha a intensidade do sol!

O egoísmo terá que ser vencido para o bem da sobrevivência do ser humano. Se nos amarmos, pensaremos uns nos outros e no futuro.

As gerações vindouras agradecerão.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Na grande mole humana, cada pessoa dá, à vida, um significado especial. Esta objetiva a aquisição da cultura; essa busca o destaque social; aquela anela pela fortuna; estoura demanda o patamar da glória... Uma quer a projeção pessoal; outra anseia pela construção de uma família ditosa, cada qual empenhando-se mais afanosamente para atingir o que estabelece

como condição de meta essencial.

Tal planificação, que varia de indivíduo, termina por estimular à luta, à competição insana, ao desespero. Conseguido, porém, o que significou como ideal, ou reprograma o destino ou tomba em frustração, descobrindo-se irrealizado ou vítima de saturação do que haja conseguido sem plenificar-se interiormente.

A vida, entretanto, possui um significado especial, que reside no autodescobrimento do homem, que passa a valorizar o que é ou não importante no seu peregrinar evolutivo. Este desafio se torna individual, unindo, sem embargo, no futuro, os seres numa única família, que entrelaça os ideais em sintonia perfeita com a energia que emana de Deus e é o élan vitalizador da vida.

Os meios da tua sobrevivência orgânica emulam-te para avançar ao encontro da finalidade da existência. Enquanto não te empenhes, realmente, na busca da tua realidade espiritual, seguirás inseguro, instável, sem plena satisfação.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Cristãos

"Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no Reino dos Céus." - Jesus. (Mateus, 5:20.)

Os escribas e fariseus não eram criminosos, nem inimigos da Humanidade.

Cumpriam deveres públicos e privados.

Respeitavam as leis estabelecidas.

Reverenciavam a Revelação Divina.

Atendiam aos preceitos da fé. Jejuavam.

Pagavam impostos.

Não exploravam o povo.

Naturalmente, em casa, deviam ser excelentes mordomos do conforto familiar.

Entretanto, para o Emissário Celeste a justiça deles deixava a desejar.

Adoravam o Eterno Pai, mas não vacilavam em humilhar o irmão infeliz. Repetiam fórmulas verbais no culto à prece, todavia, não oravam expondo o coração. Eram corretos na posição exterior, contudo, não sabiam descer do pedestal de orgulho falso em que se erigiam, para ajudar o próximo e desculpá-lo até o próprio sacrifício.

Raciocinavam perfeitamente no quadro de seus interesses pessoais, todavia, eram incapazes de sentir a verdadeira fraternidade, suscetível de conduzir os vizinhos ao regaço do Supremo Senhor.

Eis por que Jesus traça aos aprendizes novo padrão de vida.

O cristão não surgiu na Terra para circunscrever-se à casinhola da personalidade; apareceu, com o Mestre da Cruz, para transformar vidas e aperfeiçoá-las com a própria existência que, sob a inspiração do Mentor Divino, será sempre um cântico de serviço aos semelhantes, exalçando o amor glorioso e sem-fim, na direção do Reino dos Céus que começa, invariavelmente, dentro de nós mesmos.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Vinha de Luz**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e incentive seus familiares e amigos a lerem nossas edições

Presenteie seus amigos e familiares com uma **Assinatura** d'O Imortal. Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Lar da Caridade: o trabalho continua

Fundado em 30 de agosto de 1957 o Lar da Caridade, popularmente conhecido como Hospital do Fogo Selvagem, segue firme em seus objetivos

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

“As doenças pertencem às provas e às vicissitudes da vida terrena. São inerentes à grosseira da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos. As paixões e os excessos de toda espécie, por sua vez, criam em nossos organismos condições malsãs, frequentemente transmissíveis pela hereditariedade. Nos mundos mais avançados, física e moralmente, o organismo humano, mais depurado e menos material, não está sujeito às mesmas enfermidades que o nosso, e o corpo não é minado secretamente pela devastação das paixões. É necessário, pois, que nos resignemos a sofrer as consequências do meio em que nos situa a nossa inferioridade, até que nos façamos dignos de uma transferência.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III, nº 9)

Em Uberaba, cidade do triângulo mineiro, além de história e muita beleza, a cidade abriga há 58 anos uma das mais importantes instituições atuantes em prol do próximo. Fundado em 30 de agosto de 1957 o Lar da Caridade, popularmente conhecido como Hospital do Fogo Selvagem, é uma entidade de assistência social, sem fins lucrativos, fundado com o objetivo de atender pessoas com pênfigo foliáceo, uma doença cujos sintomas se assemelham a labaredas que percorrem o corpo e deixam na pele verdadeiras marcas de queimadura. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, trata-se de uma



Fachada do Hospital do Fogo Selvagem

doença relativamente rara caracterizada pela formação de bolhas na pele e, às vezes, também nas mucosas (como boca, garganta, olhos, nariz e região genital de homens e mulheres). São consideradas doenças autoimunes, assim desencadeadas porque o sistema imunológico produz, de forma equivocada, anticorpos contra estruturas da pele, que são responsáveis pela união entre as células (como se fosse um “cimento”). Esses anticorpos chegam à pele e às mucosas por meio da circulação, ligam-se a partes desse “cimento” e o danifica, fazendo com que as células se separem. Após essa separação há passagem de líquido e formação das bolhas. Essas bolhas acabam se rompendo após algum tempo (horas a dias, dependendo do local e do tipo de pênfigo) e deixam feridas na pele e nas mucosas, que demoram bastante para fechar e às vezes não fecham. Vale lembrar que, como outras doenças autoimunes, os pênfigos não são doenças contagiosas.

Além desse atendimento, o Lar da Caridade assiste em regime de abrigo crianças e adolescentes em situação de risco social, adultos e idosos. Inclui-se ainda nas finalidades da obra a promoção do

aperfeiçoamento moral, intelectual, físico e social dos usuários.

A criação da entidade deu-se a partir do esforço de uma simples e amorosa mulher que abdicou seus desejos e dedicou seus esforços ao tratamento e apoio moral aos enfermos de pênfigo. Aparecida Conceição Ferreira, mais conhecida como Dona Cida, era movida pelo amor ao próximo e pelo propósito de acolher os doentes de pênfigo. Não se conformando em só acolher as mães, passou a acolher também seus filhos, passando a ser então o atendimento à infância o principal foco da instituição.

Dona Cida iniciou o trabalho em 1957, quando trabalhava como enfermeira no isolamento da Santa Casa de Uberaba. Como o tratamento do pênfigo era difícil e dispendioso, o hospital acabou por suprimi-lo e então a abnegada servidora não teve dúvidas e levou os doentes para sua própria casa, onde teve que fazer uma difícil escolha: a família ou os enfermos. Pedindo esmolas nas vias públicas e recorrendo aos meios de comunicação, sobretudo com a ajuda dos jornalistas através da extinta TV Tupi e o irrestrito apoio de Chico Xavier, o trabalho



Dona Cida, a fundadora da instituição

se consolidou e chegou a abrigar mais de trezentos desamparados ao mesmo tempo. O hospital passou, mais tarde, a se chamar Lar da Caridade, como sugestão de Chico Xavier, e pelo fato de Dona Cida cuidar dos filhos dos pacientes, enquanto estes passavam pelo tratamento. Ela então abriu esse espaço dentro das dependências do hospital, serviço esse que foi depois estendido a várias outras crianças e adolescentes.

A ESTRUTURA - Apesar do falecimento de Dona Cida ocorrido em 22 de dezembro de 2009, a instituição prossegue e conta com um ambulatório modelo cujo equipamento foi obtido por meio

de doações. O ambulatório está localizado em um prédio doado pelo Governo Federal e ocupa 5% da área desse prédio impecável, cujas instalações hospitalares estão vazias por falta de recursos para completá-las com os equipamentos.

Na parte do Hospital são mantidos 5 doentes internados, 10 doentes que recebem atendimento ambulatorial, 20 doentes com outras patologias dermatológicas e 10 adultos com necessidades especiais. Trabalham ali um Clínico Geral, uma Enfermeira Padrão, 5 Técnicos de Enfermagem, uma Psicóloga Hospitalar e um Farmacêutico. (Continua na pág. 10 desta edição.)



Crianças do Lar da Caridade, na hora do sono

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que
Veste Você!
FONEIFAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50
ANOS
1962 2012
**Em todos os
momentos com você**

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

De que forma um Espírito pode induzir uma pessoa a beber?

Reportando-se à matéria publicada na edição passada, a respeito dos efeitos do alcoolismo, um leitor perguntou-nos como um Espírito age para que alguém seja induzido a beber.

A melhor descrição a respeito da ação de um alcoólatra desencarnado sobre uma pessoa que também gosta de beber é-nos dada por André Luiz no capítulo VI, págs. 51 a 55, do livro *Sexo e Destino*, obra mediúnica psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Assim relata André Luiz, no livro acima citado, o caso Cláudio Nogueira:

– Estando Cláudio sentado na sala de seu apartamento, aconteceu de repente o imprevisto. Dois Espíritos vistos à entrada do apartamento penetraram a sala e, agindo sem-cerimônia, abordaram o chefe da casa. “Beber,

meu caro, quero beber!”, gritou um deles, tateando-lhe um dos ombros. Cláudio mantinha-se atento à leitura de um jornal e nada ouviu. Contudo, se não possuía tímpanos físicos para registrar a petição, trazia na cabeça a caixa acústica da mente sintonizada com o apelante. O Espírito repetiu, pois, a solicitação, algumas vezes, na atitude do hipnotizador que insufla o próprio desejo, reafirmando uma ordem. O resultado não demorou. Viu-se o paciente desviar-se do jornal e deixar-se envolver pelo desejo de beber um trago de uísque, convicto de que buscava a bebida exclusivamente por si.

Abriando a sugestão, o pensamento de Cláudio transmudou-se, rápido: “Beber, beber!...”, e a sede de álcool se lhe articulou na ideia, ganhando forma. A mucosa pituitária se lhe agu-

çou, como que mais fortemente impregnada do cheiro acre que vagueava no ar. O Espírito malicioso coçou-lhe brandamente os gorgomilos e, ato contínuo, indefinível *secura* lhe veio à garganta. O Espírito, sagaz, percebeu-lhe, então, a adesão tácita e colou-se a ele. De começo, a carícia leve; depois da carícia, o abraço envolvente; e depois do abraço, a associação recíproca. Integraram-se ambos em exótico sucesso de enxertia fluídica.

Produziu-se ali – refere André Luiz – algo semelhante ao encaixe perfeito. Cláudio-homem absorvia o desencarnado, à guisa de sapato que se ajusta ao pé. Fundiram-se os dois, como se morassem num só corpo. Altura idêntica. Volume igual. Movimentos sincrônicos. Identificação positiva. Levantaram-se a um tempo e giraram integral-

mente incorporados um ao outro, na área estreita, arrebatando o frasco de uísque.

Não se podia dizer a quem atribuir o impulso inicial de semelhante gesto, se a Cláudio que admitia a instigação, ou se ao obsessivo que a propunha. A talagada rolou através da garganta, que se exprimia por dualidade singular: ambos os dipsômanos estalaram a língua de prazer, em ação simultânea.

Desmanchou-se então a parrelha e Cláudio se dispunha a sentar, quando o outro Espírito investiu sobre ele e protestou: “eu também, eu também quero!”, reavivando-se no encarnado a sugestão que esmorecia. Absolutamente passivo diante da sugestão, Cláudio reconstituiu, mecanicamente, a impressão de insaciedade. Bastou isso e o vampiro, sorridente, apossou-se dele, repetindo-se o fenômeno visto anteriormente.

André Luiz aproximou-se então de Cláudio, para avaliar

até que ponto ele sofria mentalmente aquele processo de fusão. Mas ele continuava livre, no íntimo, e não experimentava qualquer espécie de tortura, a fim de render-se. Hospedava o outro simplesmente; aceitava-lhe a direção; entregava-se por deliberação própria. Nenhuma simbiose em que fosse a vítima. A associação era implícita, a mistura era natural. Efetuava-se a ocorrência na base da percussão. Apelo e resposta. Eram cordas afinadas no mesmo tom.

Após novo trago, o dono da casa estirou-se no divã e retomou a leitura, enquanto os Espíritos voltaram ao corredor de acesso, chasqueando, sarcásticos.

Concluindo, não podemos deixar de enfatizar que o indivíduo citado (Cláudio Nogueira) acabara de beber, candidamente, dois tragos de uísque sem imaginar – muito menos perceber – que alguém, invisível aos seus olhos, bebia com ele.

O Espiritismo responde

Um leitor pergunta-nos que significam as palavras “ego” e “self”, utilizadas com frequência na obra de Joanna de Ângelis, a exemplo do livro *Encontro com a paz e a saúde*, psicografado por Divaldo Franco.

A obra de Joanna de Ângelis relacionada aos aspectos psicológicos do ser humano tem, como sabemos, grande afinidade com as ideias de Carl Gustav Jung, psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica.

Segundo Jung, o **Si mesmo** ou **Self** é o centro de toda a personalidade. É dele que emana todo o potencial energético de

que a psique dispõe. É o ordenador dos processos psíquicos. Integra e equilibra todos os aspectos do inconsciente, devendo proporcionar, em situações normais, unidade e estabilidade à personalidade humana. Jung conceituou-o da seguinte forma: “O Si mesmo representa o objetivo do homem inteiro, a saber, a realização de sua totalidade e de sua individualidade, com ou contra sua vontade. A dinâmica desse processo é o instinto, que vigia para que tudo o que pertence a uma vida individual figure ali, exatamente, com ou sem a concordância do sujeito, quer tenha consciência do que acontece, quer não.”

O **Ego** é o centro da consciência inferior, diferente do Eu, que é centro superior da consciência. O **Ego** é a soma total dos pensamentos, ideias, sentimentos, lembranças e percepções sensoriais. É a parte mais superficial do indivíduo, a qual, modificada e tornada consciente, tem por funções a comprovação da realidade e a aceitação, mediante seleção e controle, de parte dos desejos e exigências procedentes dos impulsos que emanam do indivíduo. Disse Jung acerca do **Ego**: “É um dado complexo formado primeiramente por uma percepção geral de nosso corpo e existência e, a seguir, pelos registros de nossa memória!”.

Pílulas gramaticais

Considere este texto: “Se você não fizer a lição, vai **aver-se** com seu pai”. Há quem o escreva de forma diferente: “Se você não fizer a lição, vai **haver-se** com seu pai”. Há algum erro nele?

Sim, ambos estão errados, pois não existe o verbo **aver** e, no caso mencionado, o verbo apropriado é **avir**. Derivado do latim *advenire*, **avir** significa: pôr em concórdia; conciliar, harmonizar; combinar, ajustar; sair-se de dificuldade; arranjar-se; pôr-se em concórdia; conciliar-se, harmonizar-se; combinar-se, ajustar-se. Sua conjugação segue as formas verbais do verbo **vir**: *avento, avéns, avém, avimos, avindes, avêm* etc.

Exemplos:

Nem o juiz conseguiu **avir** os dois inimigos. (... conseguiu *conciliar* os dois inimigos.)

Deixe-os pra lá; que eles se

avenham. (... que eles se *harmonizem*.)

Se você não fizer a lição, vai **avir-se** com seu pai. (... vai *arranjar-se* com seu pai.)

Você vai se **avir** comigo. (... vai se *entender* comigo.)

*

Embora bem parecidos, os vocábulos **africâner** e **africânder** têm significados diferentes.

Africâner é o nome da língua falada na África do Sul e em parte da Namíbia, originada do holandês do séc. XVII. Como adjetivo, significa o que é pertencente ou relativo a esse idioma. A palavra tem um sinônimo: *africanês*.

Africânder é o nome que se dá ao indivíduo sul-africano branco, em geral descendente de holandeses. Como adjetivo, significa o que pertence ou é relativo a *africânder*.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

A alma do Espiritismo

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

A expressão que intitula a presente abordagem inspirou a elaboração de livro com o mesmo título, que lançamos há alguns anos. Ela é de autoria do Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, e consta de seu discurso de 1º de novembro de 1868, proferido na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, constante da *Revista Espírita* de dezembro de 1868.

Referindo-se à comunhão dos pensamentos, em brilhante texto, em valiosas considerações e ampliando seus lúcidos comentários, em determinado trecho, ele afirma: **A caridade é a alma do Espiritismo**. E depois alonga seu raciocínio comentando sobre a caridade.

Pelo exposto, o leitor pode concluir comigo o objetivo da obra a que nos referimos, destacando esse caráter incomparável da Doutrina Espírita: exatamente o estímulo que oferece, em bases seguras, para o aprimoramento nos relacionamentos, usando a caridade como guia e mesmo a importância de sua presença para consigo mesmo.

Convido o leitor a refletir sobre os conteúdos apresentados na citada obra e pensar realmente na importância da caridade, em toda a sua abrangência, para entendermos juntos sobre o que o conteúdo doutrinário do Espiritismo é capaz de inspirar por toda parte.

Na sequência da frase acima transcrita, o Codificador do Espiritismo escreveu, com grande beleza:

“(...) ela (a caridade) resume **todos os deveres** do homem para consigo mesmo e para os seus semelhantes, razão por que se pode dizer que não há verdadeiro espírito sem caridade (...)”. (R.E. dez. 1868)

Sim, observemos juntos:

a) ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes;

b) pode-se dizer que não

há verdadeiro espírito sem caridade.

Referida conclusão deve nortear nossos passos. Já que nos dizemos adeptos do Espiritismo, eis o guia seguro de comportamento, de ação, de diretriz para si mesmo e nos relacionamentos.

Nesse ponto não podemos dispensar o que afirmou o Espírito Simeão⁽¹⁾, no mesmo sentido:

“(...) Se vós vos dizeis espíritas, sede-o pois; olvidai o mal que se vos pôde fazer, e não penseis senão uma coisa: o bem que podeis realizar. (...) Feliz, pois, aquele que pode cada noite adormecer dizendo: Nada tenho contra o meu próximo.”

A recomendação de Simeão é clara e na mesma orientação da caridade, inclusive para o interior de cada um, uma vez que, recomendando esquecer o mal, alivia-nos das angústias decorrentes das mágoas guardadas e, direcionando no sentido do bem que se pode realizar, abre os condutos da caridade.

Trechos preciosos – Pensando nisso, sentimo-nos muito motivados a trazer no presente texto alguns trechos preciosos extraídos da *Revista Espírita*:

a) “(...) Amar o próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, numa palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar os inimigos e retribuir o mal com o bem; é ser indulgente para as imperfeições de seus semelhantes e não procurar o argueiro no olho do vizinho, quando não se vê a trave no seu; é esconder ou desculpar as faltas alheias, em vez de se comprazer em as pôr em relevo, por espírito de ma-

ledicência; é ainda não se fazer valer à custa dos outros; não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua superioridade; não desprezar ninguém pelo orgulho. **Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática**, sem a qual a caridade é palavra vã; é a caridade do verdadeiro espírito, como do verdadeiro cristão; aquela sem a qual aquele que diz: Fora da caridade não há salvação, pronuncia sua própria condenação, tanto neste quanto no outro mundo (...)” (R.E., dezembro de 1868, no mesmo *Discurso* de Kardec, acima referido.)

b) “(...) Segui-me; conheço todos os infortúnios, todas as dores, todos os sofrimentos, todas as aflições que assediam a Humanidade. Eu sou a mãe dos órfãos, a filha dos velhos, a protetora e o sustento das viúvas; eu trato das feridas infectas; eu cuido de todas as enfermidades; eu dou as vestes, o pão e um abrigo àqueles que não os têm. Eu subo aos mais miseráveis sótãos, na humilde choupana; bato à porta dos ricos e dos poderosos, porque, por toda a parte onde vive uma criatura humana, há sob a máscara da felicidade amargas e cruciantes dores. Oh! Quanto minha tarefa é grande! (...) vinde a mim: eu sou a caridade. (...) **O Espiritismo tem por divisa: Amor e Caridade**, e todos os verdadeiros espíritas virão, no futuro, se ajustar a este sublime preceito pregado pelo Cristo (...) Segui-me, pois, irmãos e vos conduzirei no reino de Deus, nosso Pai. Eu sou a caridade.” – (Adolphe, Bispo de Argélia, exemplar de fevereiro de 1862, na mensagem *A Caridade*.)

c) “(...) A partir do dia em que o homem estendeu a mão

a outro homem, ele praticou um ato de caridade (...) dai aos que sofrem, aos que esperam; a essas mães, a essas crianças abandonadas, a todos os deserdados e fareis uma obra verdadeira. Mas tudo isso não passa da caridade banal, que todos os homens praticam (...) O espírito deve ver mais longe; pelo estudo e pela intenção o espírito deve sondar essas dores ocultas, vergonhosas, dolorosas que corroem tantas naturezas belas e excelentes, tantos mártires do dever, da consciência, tantos degredados da provação humana (...) Ah! para estes tende coração, atenções delicadas, palavras consoladoras (...) Sim, sondei habilmente as chagas de todos esses deserdados, ide a eles; consolai, dai o vosso coração, vossa bolsa, vossa mão, vosso apoio, pois **o mérito da caridade espírita é saber procurar delicadamente**; eis aí a obra escolhida e o sentido íntimo da epígrafe querida do mestre: *Fora da caridade não há salvação. Quatro palavras devem ser a base da língua espírita: perdão, amor, solidariedade, caridade*”. (Bernard, na mensagem *A caridade*, exemplar de outubro de 1869.)

A bondade é, sempre, o indício de uma alma bela – Recomendamos ainda a leitura integral do texto *Abri-me! – Apelo de Cárita*, que Allan Kardec colocou na primeira página do exemplar de dezembro de 1865. Pela beleza integral do texto, deixamos de fazer qualquer transcrição, recomendando ao leitor que vá diretamente ao original da publicação.

Concluimos com a expressiva mensagem e entrevista de São Vicente de Paulo, **constan-**

te do exemplar de agosto de 1858 da mesma *Revista Espírita*. Extraímos trechos parciais, obviamente, recomendando com toda ênfase ao leitor pesquisar o texto integral.

Destaca o nobre Espírito na mensagem:

a) “Sede bons e caridosos, eis a chave dos céus que tendes em vossas mãos; toda a felicidade eterna está encerrada nessa máxima: amai-vos uns aos outros. A alma não pode se elevar às regiões espirituais senão pelo devotamento ao próximo; não encontra felicidade e consolação senão no impulso da caridade; sede bons, sustentai vossos irmãos, deixai de lado essa horrível chaga do egoísmo. (...)”

b) “(...) vossos males não provêm senão do abandono voluntário em que deixais esse resumo das leis divinas. Lede, pois, essas páginas ardentes do devotamento de Jesus, e meditai-as. (...)”

c) “(...) A caridade é a virtude fundamental, que deve sustentar todo o edifício das virtudes terrestres; sem ela, as outras não existem; sem caridade, não há fé nem esperança; porque, sem a caridade, não há esperança em uma sorte melhor, nenhum interesse moral que nos guie. Sem a caridade, não há fé, porque a fé não é senão um raio puro que faz brilhar uma alma caridosa. (...)”

d) “(...) A caridade é a âncora eterna da salvação em todos os globos: é a mais pura emanção do próprio Criador; é a sua própria virtude, que ele dá à criatura. (...)”. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)

⁽¹⁾ Capítulo X, item 14, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

“O ser humano em busca de Deus”, eis o tema do Encontro Fraternal com Divaldo Franco

Como em anos anteriores, o evento realizou-se no Hotel Iberostar, Praia do Forte (Bahia), no período de 15 a 18 de outubro

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Repetindo o trabalho exitoso desde o ano de 1997, o Encontro Fraternal de 2015, de 15 a 18 de outubro, seguiu a sua trajetória de sucesso. Expressando, pelo exemplo, a sua fraternidade, Divaldo Franco recebeu no dia 15 cada participante que chegava ao Hotel Iberostar Praia do Forte/BA, local onde se realizou esse magnífico encontro de almas fraternas, que contou neste ano com a participação de 810 pessoas de vários Estados brasileiros e também do exterior (foto).

Homenageando três lídimos e dedicados servidores do Cristo, foram inaugurados na oportunidade os bustos de Nilson de Souza Pereira, Divaldo Franco e Joanna de Ângelis. Os dois primeiros souberam concretizar a inspiração sublime, trabalhando em prol da caridade, do amor e da divulgação da Doutrina Espírita, semeando bondade, compaixão e profundo respeito ao próximo. A mentora Joanna de Ângelis, Espírito de escol, por sua vez, demonstrando rara inteligência, aliada a um grande sentimento de amor, tem contribuído sobremaneira para a libertação do ser humano das sombras onde ainda se encontra mergulhado.

Aplaudidíssimo, Divaldo Franco procedeu à abertura do Encontro, agradeceu a presença e a participação de cada um, destacando a frase de Dostoiévski, romancista russo: a beleza



salvará o mundo, para ilustrar que a criatura humana deve primar pelo transcendente, pelo sutil, em oposição ao materialismo e a perda do contato com Deus. Comentando um vídeo promocional e motivador, Divaldo frisou que todos podem fazer melhor, que podem voltar atrás e recomeçar a marcha, fazer mais pelo próximo e por si mesmo, transformando-se em uma criatura mais humana.

O Encontro Fraternal tem por objetivo, nas palavras de Divaldo, facultar aos que ainda não encontraram Deus que o possam fazê-lo; aos que O perderam, que possam reencontrá-Lo; e aos que já O encontraram possam solidificar ainda mais a sua convicção. Que cada um possa encontrar a plenitude, que esses dias sejam de reflexões e de muita paz, desejou o inclito sementeador da paz, do amor e da bondade.

No Encontro tivemos as exposições seguintes:

1. O Pensamento Divino e a Cria-

ção, proferida por Divaldo Franco, na manhã do dia 16 de outubro.

2. O Ser Humano perante Si Mesmo, pelo casal psicoterapeuta Íris e Cláudio Sinoti, na tarde do dia 16 de outubro.

3. Continuando com o tema O Ser Humano perante Si Mesmo, Divaldo Franco voltou a falar na noite de 16 de outubro.

4. O Ser Humano e a Natureza, proferida por Divaldo Franco, na manhã de 17 de outubro.

5. O Ser Humano perante o Próximo, proferida pelos psicólogos Marlon Reikdal e Cristiane Beira, na tarde de 17 de outubro.

6. Francisco de Assis, Benfeitor da Humanidade, proferida por Divaldo Franco, na noite de 17 de outubro.

No dia de encerramento realizou-se uma espécie de mesa-redonda com a participação dos conferencistas convidados e do anfitrião do evento, Divaldo Franco.

Lançamento nacional

Aprendiz
do Amor

Ricardo Orestes Forni

Numa época medieval, Angélica é uma princesa que vive rodeada de luxo e riqueza, porém, pouco se importa com o conforto do qual desfruta em seu castelo. Sua maior preocupação é com os pobres que vivem às redondezas do castelo. Ao conhecer o humilde jardineiro Antônio, Angélica passa a questionar seus privilégios em relação ao povo que mora fora do castelo. Porém, seu pai, um rei poderoso e egoísta, não se conforma com as atitudes humanistas da filha. Ajudado pela serviçal da filha, uma jovem gananciosa, o rei se vingará, mandando prender o jardineiro e expulsando a filha do palácio. Todos pagarão um preço por suas decisões. O que será que o destino reservará a cada um deles?

Leitura
bem à alma

petit[®]
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

CX CHICO XAVIER
LIVRARIA ESPIRITA

Televendas: (43) 3322-1140

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR

www.universoevidas.com.br

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Francisco e Deolinda Consalter



Francisco Consalter nasceu em 9 de março de 1915 e Deolinda Mangialardo Consalter em 8 de outubro de 1916, em Floresta, distrito de Cabrália Paulista, Estado de São Paulo. De sua união nasceram cinco filhos, que criaram juntamente com vários outros adotados. Os ensinamentos espíritas estiveram presentes desde o berço na família Consalter, principalmente nos exemplos aplicados no dia a dia.

Em 1946 a família firmou residência na cidade de Jaguapitã (PR), onde Francisco Consalter e Deolinda fundaram o Centro

Espírita Emmanuel e, anos depois, a Creche Lar de Jesus. A ata de fundação do Centro foi lavrada em 30 de março de 1949. Os seis primeiros anos foram de experiências iniciais, uma vez que as pessoas que ali estavam não aceitavam o estudo da Doutrina Espírita, queriam apenas passes, curas e prática mediúnica. Foi uma luta árdua, mas Francisco e Deolinda nunca desistiram, confiaram sempre no amparo dos amigos espíritas. Aos poucos começaram a realizar os estudos. Ele adquiria as obras básicas do Espiritismo em Curitiba.

Em 7 de fevereiro de 1954 iniciaram-se as aulas de moral cristã para crianças de 6 a 12 anos, com as evangelizadoras D. Maria Cortez e Deolinda Consalter. Em agosto de 1956 fundou-se o departamento de juventude espírita, cujas reuniões aconteciam aos domingos de manhã. Nos sábados,

faziam a campanha do quilo com pessoas cadastradas para o atendimento.

Francisco Consalter foi convidado para fazer parte do conselho do Asilo Jesus de Nazaré, onde foram construídas casas para abrigar idosos, que precisavam de cuidados médicos, higiene e alimentação. No dia 30 de dezembro de 1962 Francisco Consalter assumiu a presidência da diretoria do centro, cujo principal objetivo era a construção do novo prédio, que já tinha aprovação da Federação Espírita do Paraná (FEP), presidida na época pelo Sr. João Ghignone. A planta foi elaborada por um dos filhos de Abib Isfer, também dirigente da FEP. A Cerâmica Consalter fez doações de tijolos e telhas e, com a venda de uma casa da família Consalter, o dinheiro ajudou na compra de uma Olaria, que seria fonte de renda

para o centro. A colocação da pedra fundamental foi em 13 de janeiro de 1963, e teve a presença do prefeito e dos vereadores da cidade, assim como de Hugo Gonçalves, fundador do jornal "O Imortal", que fez uso da palavra, estimulando o trabalho e a perseverança, dizendo que os trabalhadores de Jesus nunca podem parar.

No ano de 1964, antes que terminassem a construção, já começaram as atividades: 2ª feira, o estudo do Evangelho seguido de desenvolvimento da mediunidade; 4ª feira, o estudo do Livro dos Espíritos; aos domingos, reunião da juventude.

Em 1975 Francisco Consalter foi aclamado como presidente da Creche Lar de Jesus. O casal buscou apoio no meio espírita. Fez-se então uma pesquisa na cidade, onde havia muitas crianças ficavam abandonadas enquanto

seus pais iam para lavoura. Eram 163 crianças entre 0 e 6 anos. Levaram o fato ao conhecimento da diretoria do centro espírita, que decidiu que seria criado um departamento e a creche faria parte; o centro passaria a ser mantenedor. Em todas as iniciativas Francisco teve como seu braço direito sua esposa Deolinda, que o apoiou em tudo.

Francisco Consalter desencarnou em 2 de maio de 1992, acometido de fibrose pulmonar, mesmo sem jamais ter fumado. Deolinda Mangialardo Consalter desencarnou no dia 4 de julho de 1998, de parada cardíaca. Ambos desencarnaram na cidade de Jaguapitã (PR). Um dos filhos continua o trabalho a que seus pais deram início.

Fonte: Os familiares Olívia e Edson Consalter.

O lar

Neio Lúcio

O lar não é somente o santuário de alvenaria, onde reconfortas o corpo. É também o reino das almas, onde o teu coração reclama a bênção da paz e a alegria de viver. É o templo, em cujo altar vivo o Senhor nos situa o espírito para o aprendizado na escola humana.

Aprende a servir dentro dele, a fim de que possas representar dignamente o papel que te cabe no mundo. Semeia, aí dentro, no recinto abençoado

que te viu crescer, a bondade e o entendimento.

Quando não fores compreendido por aqueles que te cercam nos laços da consanguinidade, cultiva o auxílio silencioso, em benefício dos que te rodeiam.

Em casa, quase sempre, aliam-se a nós os amores mais santos, construindo-nos o paraíso mais doce, e prendem-se ao nosso temporário destino na Terra as aversões mais profundas em tempestades do sentimento. Sob o véu misericordioso da reencarnação, amigos e adversários aí se

congregam, disputando o prêmio do aprimoramento espiritual.

Em razão disso, é possível sofras no campo familiar os tormentos mais rudes, entretanto não te desanimes.

Ilhado pelas incompreensões, perdoa e serve sem descansar.

Fustigado pela discórdia, não te confies à tristeza destrutiva.

Regozija-te com a possibilidade de recapitular pequeninas experiências, lutando pela própria regeneração.

Se compulsoriamente afastado daqueles que amas em

razão da rebeldia deles mesmos, ampara com as vibrações do pensamento amigo aqueles que te expulsam.

Um dia, a luz brilhará sobre a mente crepuscular dos nossos companheiros infelizes, assim como o dia volta a raiar, ao fim de cada noite.

Jamais te esqueças de que o lar é uma bênção de Deus na Terra.

Não grites, nem te revoltes, dentro dele.

Não te entregues à crueldade ou ao desalento, entre as suas

fronteiras de amor.

Lembra-te de que a tua casa é bendito refúgio do teu pão, dos teus sonhos e do teu estímulo ao trabalho renovador.

No lar, temos o nosso mais valioso curso de abnegação e fraternidade e, quando praticarmos o ensinamento do amor puro, com quem nos partilha a mesa e se entrelaça conosco, através do calor do mesmo sangue, então estaremos inteiramente habilitados para seguir com Jesus, no apostolado do bem à Humanidade inteira.

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, publicada no livro *Esperança e Vida*.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Divaldo Franco na Argentina

O orador esteve no início de outubro em Buenos Aires, onde falou aos espíritistas de várias regiões do país e do exterior

ENIO MEDEIROS
acdintins@gmail.com
De Santa Cruz do Sul, RS

Extremamente afetuoso e reconhecidamente amigo, Divaldo Franco, como de hábito quando se encontra em Buenos Aires, visita dois corações amigos, duas senhoras que fundaram a Institución Espírita Juana de Ángelis, que está completando 50 anos de profícua existência, consolando e esclarecendo. As senhoras Julia e Alicia Ferraro, anfitriãs, juntamente com o Sr. Francisco Condoleo, que também visitava o lar abençoado, são os três fundadores que ainda se encontram reencarnados. As duas irmãs recebem Divaldo há 50 anos.

Durante a visita, que ocorreu no dia 6 de outubro, em clima amável e de grande felicidade, todos unidos, estudaram uma bela página de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Logo após, Divaldo recordou fatos vividos nestes 50 anos e deixou evidentes os sacrifícios, a imensa abnegação destes, que são exemplos vivos de trabalho na causa do Cristo. Foram momentos inolvidáveis. Em agradecimento, oraram ao Senhor da vida pela bênção de conhecer o Espiritismo.

Institución Espírita Juana de Ángelis, 50 anos de fundação – No dia seguinte, 7 de outubro, Divaldo Franco, atento aos seus compromissos evangélicos e de amor, participou de reunião íntima para trabalhadores da Institución Espírita Juana de Ángelis, com sede na Rua Ruy Díaz de Guzmán 174, Departamento “2” del barrio de Barracas, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, em comemoração dos cinquenta anos

de fundação. Participaram, também, como convidados, amigos espíritas da região.

Divaldo externou a sua emoção de estar nessa Instituição, que visita desde a sua fundação. Cinquenta anos foram decorridos, sempre com a presença do amor. Educador por excelência, Divaldo Franco falou sobre as recentes dificuldades de saúde que experimentou e de outras tantas, agradecendo a Deus a oportunidade de vivenciá-las.

Passando em revista o pensamento sobre o que dizer, qual mensagem a trazer, lembrou o historiador Heródoto de Halicarnasso, que narra a existência de um Ser supremo, que é a causa única do Universo. A criatura humana tem, no entanto, optado pelo materialismo. Logrou as maiores conquistas tecnológicas, mas ainda segue inquieta em busca da felicidade real. Citando Sócrates, destacou a necessidade de a criatura humana desenvolver o autoconhecimento, de buscar o Deus interno.

Sobre a mediunidade, apresentou vários casos de visões à distância, narrou que após a morte de Dante Alighieri seu filho teve um sonho e nele escutou seu pai detalhar onde se encontravam os 13 cantos da Divina Comédia, completando a obra com os versos que falam sobre o Paraíso. Os fenômenos mediúnicos fazem parte da vida, e graças a eles a Institución Espírita Juana de Ángelis existe.

Narrou etapas de sua vida de forma alegre e jovial, provocando risos que sempre nos trazem o bem-estar, que desarmam o ser que se arma diante dos desafios do cotidiano.

Discorreu sobre como a vida passa rápido. Nestes 50 anos, 53 de Argentina, viu passar por estes caminhos homens e mulheres de caráter incomum.



Divaldo na IE Joanna de Ángelis

Era, pois, disse ele, uma verdadeira honra estar nesta casa hoje, com amigos especiais. Destacou, em seguida, a excelência do Espiritismo, da alegria de viver, dessa doutrina que liberta.

A meta da vida, disse, não é ter, mas ser; é encontrar o estado numinoso, de consciência. Citando Victor Frankl, disse que toda a vida deve ter uma meta, uma meta de imortalidade. É necessário que os espíritas tenham por meta a iluminação, que possam voltar a olhar uma flor, a encontrar beleza no amanhecer, o amor que não exige, mas doa, pois que o verdadeiro sentido da vida é amar!

Jesus foi o primeiro ser psicológico da humanidade, pois centrou seus ensinamentos no amor, na vivência do amor. O espírita é alegre. Boas novas não se aplicam com carranca, mas com alegria, bom ânimo; afinal trata-se de uma doutrina de liberdade e conforto moral.

Deixando seu otimismo e a certeza na imortalidade e na reencarnação, disse que no próximo cinquentenário estará de volta, em

uma nova roupagem física, para comemorar o centenário da Institución Espírita Juana de Ángelis.

Na Confederación Espiritista Argentina – No dia 8 de outubro, o incansável e abnegado trabalhador da vinha do Senhor, Divaldo Pereira Franco foi recebido na Confederación Espírita Argentina, localizada na Rua Sánchez Bustamante, 463 – Ciudad Autónoma de Buenos Aires, com muito carinho. Estava sendo ansiosamente aguardado por todos. Presentes irmãos de diversas regiões da Argentina, como do Ushuaia, no extremo sul da Argentina, de Córdoba, Rosário, Baía Blanca, Mar del Plata, Mendoza, La Plata, e também do Uruguai, do Paraguai e do Brasil.

Em homenagem aos 50 anos de fundação da Institución Espírita Juana de Ángelis, representando os fundadores, o Sr. Francisco Condoleo recebeu o carinho de todos. O atual presidente, Sr. Gustavo Martinez, ao fazer uso da palavra, fez referências a Jesus, aos fundadores que se encontram



Fachada da federativa argentina

na Pátria Espiritual, à mentora Joanna de Ángelis e ao querido Divaldo Franco, emocionando a todos os presentes.

Divaldo Franco, o Semeador de Estrelas, relembrou os corações amigos que passaram nestes últimos 50 anos, relatou a presença dos amigos que agora, do além-túmulo, na vida que prossegue em outra faixa vibratória, vieram trazer até ali, neste momento especial, as vibrações do seu carinho.

No século XVII, três filósofos que afirmavam que não poderiam crer naquilo que não conseguiam ver destacaram que também não poderiam crer em Deus, que de fato não existia para eles. O atomismo era, segundo eles, o deus a ser aceito. Tudo que há na matéria é uma evolução dos átomos. Tudo se encaminha para o caos e o aniquilamento. Afirmavam, igualmente, que a religião era um equívoco.

Com o advento do Iluminismo, no século XVIII, com Voltaire, Jean Jacques Rousseau, a humanidade se adentrava no chamado materialismo histórico. Em 1812 Napoleão

Bonaparte fez um contrato com o Vaticano, trouxe de volta a crença em Deus. A história do mundo, no século XIX, se transformou. Nesse período um novo filósofo traria a doutrina do positivismo, uma balança entre o materialismo e o espiritualismo, denominada de filosofia da humanidade.

Em sua brilhante abordagem dos fatos históricos, Divaldo destacou a trajetória do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, que em 18 abril de 1857 lançou *O Livro dos Espíritos*, iniciando uma era nova, a era do Espiritismo. Para ideias novas, dizia o inclito codificador, eram necessários termos novos. Apresentou então uma proposta religiosa para religar a criatura ao Criador. Investigando essa nova doutrina, grandes nomes da história, como Cesare Lombroso, William Crookes, entre outros, validaram a novel doutrina através de suas pesquisas sérias e isentas.

Na área da psiquiatria e da psicologia, em 1889, Jean-Martin Charcot, médico e cientista francês, professor no Hospital da Sal-



Público na Confederación Espírita Argentina

pêtriére, em Paris, França, abriu as portas da faculdade para que Freud

puedesse declarar que o cérebro humano possui o subconsciente, ao

que Jung, corroborando, acrescentou a existência do inconsciente. Mais tarde Freud apresentaria o superconsciente: o cérebro seria qual um edifício de três andares. Quase todos, na humanidade terrestre, atuam no nível instintivo, como herança do inconsciente profundo.

Em 1905 Albert Einstein apresentou a teoria da relatividade; começava, assim, a Física moderna. Crer na matéria, hoje, é falta de cultura, ignorância da relatividade. Estamos diante de um mundo novo, os átomos dão a impressão de algo que não existe. Einstein afirmava que tudo o que há no Universo são ondas, energias, tudo invisível, transitando em ondas que não se confundem, que não se veem, mas que aí estão.

Para onde estamos nós caminhando? – Divaldo fez referência ao movimento *hippie*, na década de 1960/70, que facultou a liberação da mulher, rumando, porém, para a libertinagem, em uma confusão com a liberdade. Nesse momento a mulher adentrou-se nos vícios, numa suposta superioridade relativamente aos homens.

Na busca por afirmar-se, o homem vive entre três valores, que se destacam equivocadamente: o individualismo, ensejando uma sociedade muda; o advento de um novo alfabeto, onde as relações humanas acontecem somente pelas redes sociais; e a busca desenfreada pelo simples prazer sexual e pelas drogas. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*

LANÇAMENTO

**CARLOS EDUARDO MILITO
MARCOS CUNHA**

Prefácio de Antonio Demarchi

*A vida é mais,
Jaqueline!*

ebm
editora

www.ebmeditora.com.br/ Tel. (11) 3186-9766
www.facebook.com/avidaemaisjaqueline

Serlimp
santidade de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

Wafftek Grafiteca

Disk Entrega: (43)3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Rua Escócia, 690 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Divaldo Franco na Argentina

(Conclusão da reportagem das págs. 8 e 9)

O orador esteve no início de outubro em Buenos Aires, onde falou aos espíritistas de várias regiões do país e do exterior

ENIO MEDEIROS

acdintas@gmail.com
De Santa Cruz do Sul, RS

Para onde estamos nós caminhando? – indagou o conferencista, salientando em seguida que o verdadeiro papel do sexo deve ser exercido com ternura, com diálogo, com amor, distinguindo-nos, afinal, dos animais, que também fazem sexo e não se amam. Amamos de fato, ou necessitamos do outro? O amor é como uma brasa: necessita que se tire a camada dura do exterior que o cotidiano vai acomodando em nossas vidas.

Estamos num momento revolucionário, em que o

materialismo domina. Vivemos em uma sociedade dividida entre os visíveis e os invisíveis. Passamos por pessoas que não são percebidas, são desconsideradas, enquanto políticos e personalidades internacionais de grandes órgãos agem de forma corrupta e são tratados com reverência a que, devido à sua conduta equivocada, não fazem jus.

Referindo-se ao papa Francisco, elogiou o grande missionário do amor, que descobre os irmãos invisíveis, buscando os que sofrem, um missionário que repudia o luxo, a abastança, despojado como Jesus Cristo. Prega e vive Jesus.

Educador de escol, Divaldo Franco explanou sobre as provas científicas da existência de Deus, dando uma verdadeira aula de biologia, de anatomia, de física, de química, sem deixar de conduzir a plateia para momentos de descontração com sua forma jovial, narrando vivências próprias e dando, assim, um toque de humor, de leveza à conferência.

Reportando-se à forma como a sociedade humana vem configurando as relações afetivas entre pais e filhos, Divaldo narrou a emocionan-

te história do casal Stanford, da Califórnia (EUA), e de seu filho Leland Stanford Jr., fazendo referência aos pais que colocam em segundo plano a família e os filhos, no intuito de ganhar dinheiro para dar presentes e objetos, com que supõem compensar sua ausência. Sugeriu Divaldo que não nos preocupemos em dar presentes, mas que busquemos dar a nossa presença, em momentos de convivência e amor. Amor é convivência, afirmou o nobre orador. João, o Evangelista, asseverou que Deus é amor. O amor é a alma

do Universo, é a lei mais poderosa do Universo. Desejou que todos descubram o amor, recordando que aquele que ama é feliz.

No final da conferência, o nobre orador foi aplaudido efusivamente. Os presentes, visivelmente emocionados, não se continham, tamanha a gratidão. Apesar do grande número de participantes, o clima era de muita harmonia, de ternura e gratidão, evidenciando o valor da família espírita argentina, muito gentil, verdadeiros amigos e irmãos.

A alma do Espiritismo

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

E destacamos, parcialmente, da entrevista concedida pelo mesmo Espírito e publicada por Kardec na sequência da mensagem no mesmo exemplar citado:

Na resposta à questão 2: “Podeis discernir aqueles que podem trabalhar, e então a caridade vos obriga tudo fazer para lhes proporcionar trabalho; mas há, também, pobres mentirosos que sabem simular o jeito das misérias que não têm; é para estes que é preciso deixar a Deus toda a justiça.” = A questão refe-

re-se à miséria fingida ou ao possível encorajamento ao vício e à preguiça.

Na resposta à questão 4: “É, sobretudo, na maneira pela qual se presta o serviço, que a caridade é verdadeiramente meritória; a bondade é, sempre, o indício de uma alma bela”. = A questão refere-se à maneira de praticar a caridade.

Na resposta à questão 7: “Imitai Jesus; Ele vos disse tudo isso; escutai-o mais do que nunca”. = A questão refere-se à caridade cristã.

Nota do autor:

Os destaques em negrito são do articulista.

Lar da Caridade: o trabalho continua

(Conclusão da reportagem da pág. 3)

Fundado em 30 de agosto de 1957 o Lar da Caridade, popularmente conhecido como Hospital do Fogo Selvagem, segue firme em seus objetivos

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

No Projeto de Educação Infantil estão abrigadas 65 crianças de zero a três anos. Ele funciona de segunda à sábado, das 6h30 às 18h, em sinergia com a Escola Municipal dentro da Instituição Projeto Convivência, que abriga 125 crianças de cinco a doze anos. Nessa área trabalham 24 professores, 10 profissionais da Prefeitura, uma Pedagoga, um Assistente Social, Técnicos de Enfermagem (Hospital), Pediatra (Voluntária), um Terapeuta Ocupacional, uma Psicóloga, dois Dentistas, um Fonoaudiólogo e dois Fisioterapeutas (ce-

didados pela Universidade), um Nutricionista e vários voluntários.

O Acolhimento Institucional de três Casas Lares, duas masculinas e uma feminina, atende 30 pessoas no total. Trabalham nessa área 3 Psicólogos, um Assistente Social, uma Coordenadora, um Atendente administrativo, um Terapeuta Ocupacional (Educação Infantil), uma Médica e seis Mães Sociais. Uma das casas é de propriedade do Hospital do Fogo Selvagem e duas são alugadas. Recebe da Prefeitura uma verba mensal de R\$ 15.000,00.

No Centro Comunitário são distribuídos 15 enxovais mensais. Ele mantém um Bazar permanente de venda de móveis, calçados

e roupas recebidas em doação, que são vendidos a preços simbólicos, com o resultado revertido para a instituição.

Contíguo ao Lar da Caridade, funciona um Centro Espírita que realiza trabalhos regulares semanalmente, dando sustentação aos trabalhos realizados com as crianças e os doentes.

Nota do Autor:

A entidade, inscrita no CNPJ 25.440.835/0001-93, está localizada na Rua João Alfredo, 437 – Abadia – Uberaba. Para aqueles que desejarem contribuir ou contatá-los, basta ligar para 34 3318-2900 ou enviar e-mail para fogoselvagem@terra.com.br.

Eventos espíritas

Palestras em Cambé – Realiza-se em novembro mais um Ciclo de Palestras no Centro Espírita Allan Kardec, localizado na Rua Pará, 292, na região central da cidade. As palestras ocorrem às quartas-feiras, a partir das 20h30. Eis os palestrantes convidados:

- 04 - José Miguel Silveira, de Londrina
- 11 - Ângela Teresa Silva e Souza, de Londrina
- 18 - Nilton Guizelini, de Arapongas
- 25 - Paulo Fernando de Oliveira, de Londrina.

Estudando Kardec com Cosme Massi – O conhecido palestrante Cosme Massi ministra no dia 21 de novembro, sábado, das 14h30 às 18 h, o seminário “Percepções e Sensações dos Espíritos”. O evento será realizado no Campus da Universidade Estadual de Londrina, no CCH. Outras informações podem ser vistas no cartaz abaixo.

LONDRINA - PR



ESTUDANDO KARDEC COM COSME MASSI
Percepções e Sensações dos Espíritos

DATA: 21 de novembro de 2015 (sábado), das 14h30 às 18h
LOCAL: Centro de Letras e Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
ENDEREÇO: Campus Universitário Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445) | Km 380

CONTATO PARA INSCRIÇÕES:
Miguel: jmsilveira21@hotmail.com
43 8801.5556
Rosana: rosana_vsilveira@hotmail.com
43 9128.7308 | 43 3348.2035

VAGAS LIMITADAS

Encontro de Coordenadores de Juventude Espírita – No dia 14 de novembro, em Balsa Nova (PR), no Recanto Lins de Vasconcellos, Sandra Maria Borba e Gabriel Sallum coordenarão o X Encontro Estadual de Coordenadores de Juventude Espírita, evento patrocinado pela Federação Espírita do Paraná.

Divaldo Franco em Foz do Iguaçu e Cascavel – No dia 9 de novembro, segunda-feira, às 20h, no Centro de Convenções do Hotel Recanto Cataratas, na Avenida Costa e Silva, 3500 (no trevo de entrada da cidade), em Foz do Iguaçu, Divaldo Franco falará sobre o tema “O sofrimento perante

o Espiritismo”. O evento é uma promoção da 13ª URE - União Regional Espírita, de Foz e região, com apoio da FEP - Federação Espírita do Paraná. No dia seguinte, 10 de novembro, Divaldo falará na cidade de Cascavel.

EPA – Espíritas pela Arte – O Departamento de Infância e Juventude da 16ª URE realiza no dia 22 de novembro de 2015, das 8h30 às 17h, o EPA - Espíritas pela Arte, edição 2015, que focalizará o tema: “Não desprezes o dom que há em ti”. Público-alvo: jovens de 12 a 21 anos. Objetivo do encontro: confraternização da juventude para estudo da Doutrina Espírita. O evento será realizado na sede da SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança, à Rua Serra Formosa, 206, Jardim Bandeirantes, Londrina-PR (veja o cartaz abaixo). Inscrições e informações com Guilherme Carvalho: secretariadij.ure16@gmail.com / (43) 9673-1000.

EPA

Espíritas pela Arte 2015

Não desprezes o dom que há em ti!

22 de novembro
8h30 às 17h
SEAME - Londrina-PR



Realização: DIJ da 16ª URE Clique!

Conheça mais sobre a
Doutrina Espírita
através das obras de
Allan Kardec



tamanho prático com capa plástica protetora

ide

Tel. (19) 3543.2400

www.ideeditora.com.br

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Você pode ler este jornal pela internet. Basta, para isso, acessar a página: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>. Para comunicar-se com a Direção do jornal, este é o e-mail a ser usado: limb@sercomtel.com.br.



Parafusos e Ferramentas

(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT



Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: elbyfiat@onda.com.br

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade



Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática



Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Novas do Além

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Compilando da Bíblia de Jerusalém, vemos no Evangelho segundo o apóstolo João, no capítulo XX, versículos 19 a 21, o seguinte trecho, que nos mostra fielmente a comunicação do espírito de Jesus, com os seus discípulos, após já ter aparecido para Maria de Magdala: “À tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos, por medo dos judeus, Jesus veio e, pondo-se no meio deles lhes disse: ‘A paz esteja convosco!’ Tendo-lhes dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, ficaram cheios de alegria por verem o Senhor.”

O apóstolo teve o cuidado de relatar que as portas estavam fechadas, para que não ficasse dúvida para a posteridade de que era o espírito de Jesus que vinha visitar seus discípulos e dar-lhes diretrizes para o porvir. Fez o mestre questão de mostrar-lhes as mãos e o lado, para que tivessem certeza. Era ele mesmo. Ora, o perispírito, ou corpo espiritual, não tinha lesão alguma. Jesus, um espírito puro, tinha o corpo espiritual ou perispírito de natureza pura. Apenas projetou nesse corpo espiritual, com sua mente, aquilo que o identificaria com segurança para os seus. Foi uma aparição mediúnicamente. O Evangelho está recheado de comunicações mediúnicas. Jesus muitas vezes libertou pessoas que o procuravam para o socorro, de quadros obsessivos, quando o indivíduo é submetido à ação de espíritos desencarnados. Há relatos vários sobre isso.

A imortalidade ficou clara

quando Jesus começou a aparecer para seus amigos e seus discípulos em diversos lugares, num tempo muito próximo que não permitiria tal, se ele estivesse aparecendo num corpo humano. Era muito perto um momento do outro.

Bendito é o conhecimento espírita, que nos dá o entendimento! A imortalidade é um fato e a comunicação dos espíritos uma realidade verificada mesmo nos anais da vida de Jesus!

É uma alegria a certeza de que aqueles que amamos, que nos precederam na volta ao mundo espiritual, estão vivos e nos aguardam com amor. Muitas vezes podem, se encontrarem um médium com quem afinizem e tiverem a oportunidade, se comunicar conosco. As comunicações que eram recebidas pelo grande médium Francisco Cândido Xavier, de desencarnados queridos, para os que ficaram na Terra, num trabalho de consolação imenso, eram indubitáveis. Tamanhas eram as provas que os espíritos davam aos seus, de que eram eles mesmos, que as lágrimas cessavam, pois estavam vivos, apenas em outro campo de energia, que os olhos materiais e os ouvidos humanos não conseguiam captar, a menos que fossem, claro, médiuns!

Com referência a esse assunto, podemos fazer um relato de uma comunicação que nos encheu de alegria, três semanas após a desencarnação de nosso querido irmão Vinícius, que foi motivo de nosso último artigo para o jornal, intitulado *Serena Despedida*, publicado no mês passado.

Estávamos numa reunião mediúnicamente, cujo trabalho maior é socorrer nossos irmãos desencarnados que precisam de ajuda.

Naquele dia, feriado prolongado e chuvas intensas, poucos companheiros puderam comparecer ao trabalho. De um total de doze, apenas três estavam presentes, e, entre eles, a nossa pessoa! Nada acontece por acaso. O grupo diminuído daquele dia possibilitou que um espírito amigo falasse diretamente conosco sobre nosso irmão, de modo espontâneo, sem que nada pedíssemos. Havíamos orado por ele no início da reunião, como sempre fazemos por aqueles que nos pedem ou por um querido que necessite de preces.

O espírito nos disse que nosso irmão Vinícius tinha um coração leve e bom e que isso possibilitou que ele fosse amparado numa colônia espiritual, numa região em Minas Gerais, estando presente ao seu lado, quando despertou, nosso querido avô materno. Disse ainda esse espírito que quando estivessemos encantada, olhando a beleza das rosas do nosso jardim, teríamos uma pálida ideia do que era a beleza da Colônia onde ele estava. Comentou ele que nosso irmão estava muito agradecido pelas preces, que o confortavam e ajudavam. O Vinícius encontra-se lúcido e, através desse espírito amigo, enviou recados para a família com particularidades, principalmente para os irmãos, que tornaram a comunicação para nós dentro dos critérios da verdade estabelecidos por Kardec.

Essa história aqui contada

nos deixou felizes, porque sabíamos de antemão, pelo valor moral de nosso irmão e pela energia que sentimos quando ele desencarnou, que estava muito bem amparado no mundo espiritual. É confortador receber notícias alentadoras, que confirmam o que já sabíamos. Esse caso pode servir de consolo para muitos que viram seus queridos

partirem. A vida espiritual é uma realidade que o Espiritismo faz luzir aos nossos olhos.

Lembrando nosso querido amigo Jerônimo Mendonça, “O Gigante Deitado”, um ser iluminado, hoje na pátria espiritual, retiramos desse livro sobre ele uma poesia, escrita por ele em homenagem aos queridos que partiram:

Finados

*Morrer, que mera ilusão! ...
A vida vai, segue além...
Nesta estranha embarcação
Você embarcará também.*

*No porto do infinito
Cheguei mais forte e feliz.
Bendito, sempre bendito,
O singelo bem que eu fiz!*

*Você, que está aí na Terra,
Aproveite os dias seus,
Na caridade se encerra
O coração do bom Deus!*

*Morte... nos vira do avesso
Num “check up” total.
Como é triste o recomeço
Para quem só fez o mal!*

*A cova é alçapão aberto.
Faça o bem enquanto é dia,
Ajude o espírito liberto
Com vibração de alegria!*

*Finados! ... mas quem findou?
Respondo, filosofando:
A morte só revelou
Infinitos sóis em bando! ...*

Seja determinado

**“Vós chorareis, ficareis tristes, mas vossa tristeza se converterá em alegria.”
(Jesus-Cristo)**

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Amar a nós mesmos é nosso dever.

Ame a si mesmo como nunca se amou antes. Dê a si as melhores coisas.

Se está aflito por alguma coisa que o perturba, não se lamenta, ore, e logrará êxito na vida.

A luta perturba. Ore, e encontrará abençoada solução.

A incompreensão dói. Ore, com Jesus vencerá.

Diante das provações por que estiver passando, ore e

espere.

Apegue-se à fé, ela dá força à alma.

Elimine a dúvida, dando lugar a atitudes positivas.

Apegue-se à esperança, e terá o apoio de Jesus.

Não menospreze seu poder interior.

Seja forte na dor.

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22**

**0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br**

 **TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Crônicas de Além-Mar

Uma terapia contagiante

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Veze que outras, sempre bom o reforço do abraço na energia que se troca, dando e recebendo. Presenciamos todos cenas alegres, contagiantes, em plenos corações de finlandeses, amigos/irmãos queridos que reencontramos, certamente de milênios passados.

Almas que desfilamos pelos séculos de reencarnações, vamos aprendendo a trocar exemplos, a somar ideais no bem, a expandir ideias sobre

a caridade e como fazê-la, tal como nos ensina Jesus.

Era o final do evento de domingo, dia 4 de outubro, na cidade de Vaäksy, a 120 quilômetros de Helsinque. O dia lindo, o lago próximo, com as águas plácidas, convidavam a uma caminhada, à meditação, nos intervalos. Árvores de folhas com um colorido arco-íris deitavam suas imagens refletidas nas águas, a louvar as nuvens dos céus do domingo.

Com dois grupos espíritas no momento na Finlândia, somados os trabalhadores organizadores do evento, ali nos encontrá-

vamos com pessoas vindas de Lituânia, Romênia, Estônia, Helsinque, Suécia, Irlanda, Holanda, Noruega, França, Angola e Reino Unido. Contando com as duas cidades de Finlândia, podemos lembrar do número simbólico dos 12 apóstolos, que estavam ali representados, unidos no esforço da divulgação espírita em língua inglesa. Para alguns, era a primeira vez que participavam de um evento internacional, com pessoas espíritas de diversos países. Isso enriqueceu a cultura local e podemos dizer que mexeu nos corações dos irmãos espíritas finlandeses.

Palestras percorridas com carinho e atenção, algumas vezes trazendo lágrimas de emoção em alguns rostos atentos, com imagens como a de Jesus lavando os pés dos apóstolos, outra de Jesus conversando com o legionário a clamar pela cura de seu soldado. Enfim, cada palestra de 45 minutos a uma hora trazia uma contribuição filosófico-evangélica de nossa amada Doutrina Espírita.

Somos todos tão pequenos diante da grandeza de Jesus, que uma passagem do Evangelho já nos causa saudades e emoção. Saudades de Jesus.

Esse 2º Encontro Europeu de Filosofia Espírita teve também a finalidade de aproximar dezenas de idiomas diferentes que aqui estavam nesta colcha de idiomas chamada Europa.

Temos de ter mais do que amor à tarefa para auxiliar com muito carinho, abnegação, desinteresse de aparências, a que essas partes se conectem, se abracem, se inspirem umas com outras e se somem no ideal maior que não é de posse de ninguém.

Sendo assim, a presença de Angola, com Amelia Cazalma, veio trazer à Europa um conceito da Pedagogia do Amor e da Terapia do Abraço. Vindo de uma cultura africana, com seu cântico, renovou energias e tocou corações que, ao final, trocavam abraços e aprendiam a dizer: “Eu te amo...”

Os nossos irmãos finlandeses espíritas neste evento contaram com ajuda de custos de passagem, hospedagem. Os que puderam ajudar não fizeram cobranças, mas doaram de consciência amorosa, pois onde todos ajudam consegue-se dar apoio ao que está desempregado que deseja participar. Assim foi feito, como foi acordado em 2014 em um Encontro anterior realizado na Polônia.

Pudemos então sentir a alegria que permaneceu no ar, uma alegria saudável de consciência de que os esforços envidados culminaram na mudança de comportamento de muitos participantes. Certamente, nossos irmãos finlandeses jamais esquecerão quantos abraços foram trocados, quantas energias foram renovadas, para que todos os irmãos de todas as terras, daqui e de além-mar, pudessem expressar o EU TE AMO, com a alma e o coração, entre uns e outros.

Fica então desde já o convite para o 3º Encontro de Filosofia Espírita marcado para 2016.

A todos que ali estiveram, nossa eterna gratidão.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e dirigente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Júlio César de Melo e Sousa, escritor, pedagogo, conferencista, formado em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia, tornou-se conhecido pelas suas excelentes obras escritas sob o pseudônimo Malba Tahan. Entre suas pérolas está o livro “O Homem que Calculava”, que conta a história de Beremiz, um árabe simples, com imensa facilidade para a matemática, que sai peregrinando pelo Oriente e vivendo momentos mágicos. Entre esses momentos há uma história (ou estória, porque é um conto) que narra um encontro cheio de ensinamentos.

Narra o escritor que Beremiz montava um camelo, em viagem pelo deserto, quando ouviu, atrás de umas rochas altas, uma discussão. Chegando ao local, encontrou três homens que se mostravam indignados com uma situação que os importunava por não verem solução plausível.

Perguntando se poderia ajudar, o mais velho assim fa-

lou: Nosso pai faleceu e deixou 35 camelos como herança para nós, seus filhos. Mas impôs que o mais velho ficaria com metade; o filho do meio, com um terço e o filho mais novo, com um nono. Só que não conseguimos chegar a um acordo. Metade de 35 é 17 e meio; um terço de 35 é 11,6... E um nono de 35 dará a quantidade de 3,8 camelos...

Imediatamente percebendo a questão matemática e sem nenhuma segunda intenção, Beremiz gentilmente ofereceu o seu camelo para facilitar-lhes a divisão. Com isso, agora com 36 camelos, a conta ficou simples: metade daria 18, o que é mais que 17 e meio; um terço daria 12, o que é mais que onze e pouco e um nono seriam 4 camelos, o que é mais que 3,8... Então todos saíram ganhando. Quando dividiram a herança, acrescida do camelo do desconhecido amigo, tiveram uma imensa surpresa: o total de animais, isto é, a soma de 18 com 12, mais 4, deu 34 camelos, o que fez com que sobrassem dois, pois agora eram 36 no total. Felizes pela resolução do problema insistiram para que o homem que calculava ficasse com o seu e que levasse um como gratidão pela forma

como tudo foi resolvido.

O raciocínio que quero propor aqui diz respeito a uma questão muito bem analisada por Allan Kardec nas Leis Morais (O Livro dos Espíritos): “Tudo depende da intenção”. Se Beremiz fez o que fez apenas com o intuito de facilitar a solução do problema que aqueles irmãos enfrentavam, estando disposto a ficar sem seu animal, isso se chamaria caridade, à custa de sacrifício pessoal; se previa o resultado e esperava o benefício, isso significa egoísmo e má intenção. No entanto, se previa o resultado e, mesmo assim, não se importasse se eles quisessem ficar com os dois camelos que sobraram, ele ficaria sem nenhum e os irmãos teriam outra conta para solucionar. Mas, ainda assim, seria caridade com desprendimento.

Assim também nós, em qualquer momento, por nossas habilidades pessoais, chamadas por Jesus de talentos, podemos participar da vida de nossos irmãos auxiliando-os, dando algo de nós, com ou sem segundas intenções, o que nos avalia a condição espiritual em que nos encontramos.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.



A bola colorida

Brincando no quintal, Susana, de seis anos, viu seu amigo Érico do outro lado da cerca.

Feliz por ver o vizinho, ela o chamou:

— Érico, venha brincar comigo! Acabo de ganhar uma linda bola colorida!

Com os olhos brilhantes de animação, o pequeno pulou a cerca baixa, indo ao encontro da amiguinha.

Susana segurava a bola com as mãos e o menino ficou encantado.

Era realmente uma bola de plástico de belo colorido, que chamaria a atenção de qualquer criança.

Puseram-se a brincar no gramado.

Érico tinha um cão. Um viralata caramelo e branco, vivo e inteligente, que gostava de brincar e de passear com eles.

De repente Bob, cachorro de Érico, viu os dois brincando e não teve

dúvida. Passou por um buraco na cerca e, latindo alegremente, avançou, querendo participar da brincadeira. Em disparada, pulou sobre a bola e suas garras afiadas alcançaram no ar. Para espanto das crianças e do próprio cão, que não sabia o que estava acontecendo, a linda bola colorida caiu na grama, murcha, vazia, rasgada, enquanto o cachorro gania, frustrado.

Susana, surpresa, não queria acreditar no que estava vendo. Num momento, a bola estava no ar, cheia e linda; no momento seguinte, era um trapo qualquer, vazio e sem graça.

Revoltada por ter perdido o brinquedo novo, começou a chorar, acusando Érico pelo acidente:

— Buááá!... Está vendo o que você fez?

— Não tive culpa, Susana. Desculpe-me. Foi o Bob que quis brincar conosco. Coitado! Ele também não teve intenção de estragar sua bola. Veja como está triste!

— Não interessa. O cachorro

é seu e, portanto, a culpa é sua. Quem mandou deixá-lo entrar no meu quintal? A partir de agora você não é mais meu amigo. Vá embora!

O menino e o cachorro estavam desolados. Érico tentou explicar, mas Susana não o deixou falar. Apesar das lágrimas do garoto e dos uivos do cão, a menina não reconsiderou sua atitude.

Virou-lhe as costas e entrou em casa muito zangada, enquanto Érico e o cachorro ficavam parados, tristes.

Susana, cheia de indignação, contou para a mãe o que tinha acontecido, pedindo-lhe que tomasse uma atitude contra o vizinho.

A senhora, serena, considerou:

— Minha filha, eu entendo que você esteja lamentando a perda da sua bola. Contudo, é só um brinquedo e, pelo que entendi, a culpa não foi de ninguém. Seu pai lhe comprará outra, fique tranquila.

— Não quero! Quero *aquela* bola! Nunca mais falo com Érico. Nunca mais quero vê-lo!

A mãezinha calou-se, compreendendo que não adiantaria falar mais nada naquela hora.

Os dias se passaram. Susana, da janela da cozinha, via Érico encostado na cerca, tristonho de fazer dó. Porém não amolecia o coração.

Certo dia, uma semana depois, a mãe lhe disse:

— Minha filha, vejo que você anda meio chateada, não brinca mais...

— Não tenho vontade, mamãe. Sozinha não tem graça.

— Chame o Érico. Ele está lá do outro lado da cerca — sugeri.

— Não. Não quero.

— Ele não é

seu melhor amigo? Vocês sempre se deram tão bem!

— Era! Agora não é mais.

A mãe pensou um pouco, chamou a filha, sentou-a no colo com carinho, e considerou:

— Minha filha, amizade é um tesouro de valor incalculável. E você está perdendo esse tesouro por uma colorida bola de plástico, frágil, que estragou na primeira brincadeira? Pense bem! Bola igual àquela você encontra em qualquer loja, mas uma amizade valiosa, não.

Susana ficou pensativa por alguns instantes. Depois, decidiu-se.

A vida continua

Diante da perda de um ente querido, especialmente de uma criança, a tristeza toma conta de nosso coração e até pensamos que Deus não é justo, porque leva uma criança, que tem a vida inteira pela frente, e deixa um idoso, que já viveu bastante e se sente cansado.

No entanto, Deus sabe o que faz. Certamente, se uma criança desencarna em tenra idade é porque assim era necessário, e, provavelmente, já teria cumprido seu tempo aqui na Terra, enquanto que uma pessoa mais velha talvez ainda não tenha cumprido sua tarefa.

De qualquer forma, a morte não existe. A vida continua, porque o que morre é o corpo. O Espírito, ser imortal, continua mais vivo do que nunca.

Ele retorna à Espiritualidade, que é sua verdadeira vida. Ali, terá condições de rever os familiares e amigos que já partiram, e de fazer novas amizades.

Tudo dependerá da condição evolutiva do Espírito. Se ele cumpriu suas obrigações, se exercitou a bondade e o amor, irá para uma região mais feliz. Se, ao contrário, não cumpriu seus deveres, irá para local compatível com seu modo de pensar, de agir e de sentir.

Abriu a porta e voou para o quintal. Aproximou-se da cerca, convidando:

— Vamos brincar?

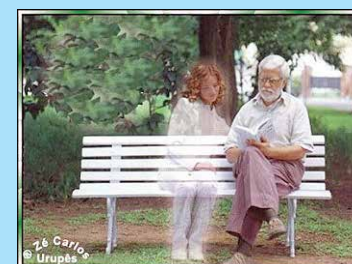
O garoto, meio sem jeito, perguntou:

— Não está mais zangada comigo? Afinal, por minha culpa perdeu sua bola nova. Mas não se preocupe. Falei com minha mãe e ela vai lhe comprar outra.

Susana sorriu, já esquecida do incidente:

— Isso não tem importância. Sua amizade vale muito mais!

TIA CÉLIA



O mundo espiritual superior é semelhante ao mundo material, só que muito mais aprimorado. Após a desencarnação, muitos se admiram de encontrar cidades, uma sociedade organizada, casas, escolas, hospitais, praças, jardins e muito mais.

O Espírito continua aprendendo e progredindo sem parar. Será muito mais feliz do que aqui na Terra porque lá não existe violência, pobreza, doenças. Existe paz e harmonia, porque todos se preocupam em melhorar cada vez mais, conscientes da sua condição de ser imortal.

Assim, não lamentemos o nosso ente querido que já partiu para o outro lado da vida. Ao contrário. Oremos por ele, lembrando os momentos felizes que passamos juntos, dizendo-lhe:

— Você cumpriu sua tarefa. Que Deus o abençoe! Seja muito feliz em sua nova vida! Nós o amamos muito e jamais o esqueceremos!...



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

O verdadeiro poder

Poderoso é aquele que tudo podendo exigir torna-se o verdadeiro servidor de todos

ROGÉRIO COELHO
rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

Disse-Lhe Pilatos: “*não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?*”

Respondeu Jesus: “*nenhum poder terias contra mim, se de Cima te não fosse dado.*”

Jesus. (Jo., 19:10 e 11.)

Pilatos detinha o poder temporal, transitório, representando o retrato das ambições humanas puramente horizontais... Já a hierarquia de poder no Mundo Espiritual é bem diferente, porque a autoridade só é dada àquele que detém requisitos morais para tal e é sempre outorgada por Deus, sem privilégios, a quem fizer por merecê-la por seus méritos próprios.

Ensina Allan Kardec¹: “a autoridade, tanto quanto a riqueza, é uma delegação de que terá de prestar contas aquele que se ache dela investido.

Não julgueis que lhe seja ela

conferida para lhe proporcionar o vão prazer de mandar; nem, conforme o supõe a maioria dos potentados da Terra, como um direito, uma propriedade. Deus, aliás, lhes prova constantemente que não é nem uma nem outra coisa, pois que deles a retira quando Lhe apraz. Se fosse um privilégio inerente às suas personalidades, seria inalienável. A ninguém cabe dizer que uma coisa lhe pertence, quando lhe pode ser tirada sem seu consentimento. Deus confere a autoridade a título de missão, ou de prova, quando o entende, e a retira quando julga conveniente.

Quem quer que seja depositário de autoridade, seja qual for a sua extensão, desde a do senhor sobre o seu servo, até a do soberano sobre o seu povo, não deve olvidar que tem almas a seu cargo; que responderá pela boa ou má diretriz que dê aos seus subordinados e que sobre ele recairão as faltas que estes cometam, os vícios a que sejam arrastados em consequência dessa diretriz ou dos maus exemplos, do mesmo modo que

colherá os frutos da solicitude que empregar para os conduzir ao bem.

Todo homem tem na Terra uma missão, grande ou pequena; qualquer que ela seja, sempre lhe é dada para o bem; falseá-la em seu princípio é, pois, falir ao seu desempenho.

Assim como pergunta ao rico: “que fizeste da riqueza que nas tuas mãos devera ser um manancial a espalhar a fecundidade ao teu derredor”, também Deus inquirirá daquele que disponha de alguma autoridade: “*Que uso fizeste dessa autoridade? Que males evitaste? Que progresso facultaste? Se te dei subordinados, não foi para que os fizesses escravos da tua vontade, nem instrumentos dóceis aos teus caprichos ou à tua cupidez; fiz-te forte e confiei-te os que eram fracos, para que os amparasses e ajudasses a subir ao meu seio.*”

O superior, que se ache penetrado das palavras do Cristo, a nenhum despreza dos que lhe estejam submetidos, porque sabe que as distinções sociais não prevalecem às vistas de Deus.

Ensina-lhe o Espiritismo que, se eles hoje lhe obedecem, talvez já lhe tenham dado ordens, ou poderão dar-lhas mais tarde, e que ele então será tratado conforme os haja tratado, quando sobre eles exercia autoridade”.

Francisco de Paula Vitor² entende que “(...) nenhum poder tipicamente do mundo resiste às transformações que o tempo a tudo impõe. Em verdade, somente a vida, a vida do espírito imortal, carrega em suas engrenagens as lentes ideais para que se veja e entenda o que realmente existe como força no mundo todo.

A morte, então, é transformada em eficiente mensageira da realidade como objetivo de destronar os orgulhosos, de desmascarar os enganadores e desmoralizar os fátuos. Do mesmo modo, essa mensageira abençoa os que laboram honesta e lucidamente nos campos terrenos, permitindo-lhes o usufruto da ventura semeada.

A morte, em agindo sobre o corpo físico, determina o final das experiências enlouquecidas da alma sobre a Terra, fazendo fechar-se o ciclo de luxúrias, de desmandos, a fim de que essa viajora da evolução possa cair em si, através de meditações profundas, despertando para as realidades da vida.

Quem detém o verdadeiro poder, no mundo, é todo indivíduo que se acostumou a construir a paz dentro de si, por meio de árduas disciplinas, conseguindo espalhá-la em derredor.

O verdadeiro poder no mundo pertence àquele que desenvolve profundo trabalho, calejando as próprias mãos, simbolicamente, ajudando a iluminar as estradas sombrias do planeta.

Somente aqueles que têm sabido renunciar às nonadas que pertencem ao mundo, a fim de conquistar as coisas imperecíveis que adornam o íntimo da criatura, é que são reais detentores do mais grandioso poder: o poder sobre si mesmos.

O poder do mundo é fugaz, precário, temporal... O poder do espírito é imorredouro e confere venturosas estusias para quem o porta... O real poder é daquele que tudo podendo exigir, torna-se, na Terra, o verdadeiro servidor de todos”.

Pilatos tinha o poder do mundo e Jesus o Real Poder. A História e o tempo mostram hoje a extensão do reinado de cada um dos dois. Onde está o reinado de Pilatos? Onde estão o poder e o reinado dos déspotas humanos?!

Pilatos detinha um poder instável, transitório, temporal; Jesus sendo humilde carpinteiro ainda permanece e permanecerá sempre no Verdadeiro Poder, eterno, imarcescível!...

1 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 125.ed. Rio: FEB, 2006, cap. XVII, item 9.

2 - TEIXEIRA, J. Raul. *Ante o vigor do Espiritismo*. Niterói: FRÁTER ED. cap. VI.

Divaldo responde

– **Alguns médiuns sentem com muita intensidade as dores “físicas” e morais dos Espíritos que se manifestam por seu intermédio. A que atribuir este fato?**

Divaldo Franco: A melhor maneira de educar a mediunidade de alguém é através da presença de Entidades que lhe transmitem sensações desagradáveis para que o médium iniciante supere os conflitos de ordem pessoal. Os Mentores espirituais trazem os Espíritos doentes para a proximidade do médium que, ao se concentrar, registra no seu psiquismo as sensações deprimentes que provocam dores físicas. Este fato

é perfeitamente compreensível, porque a morte destrói o corpo mas não a estrutura energética do ser pensante. Quando essa estrutura sintoniza com o perispírito do sensitivo, transmite-lhe as sensações que o Espírito registra e o médium passa a ter a mesma sintomatologia da morte daquele que está dando a comunicação: crise de tosse, se teve uma tuberculose pulmonar; angústia, proveniente de uma úlcera gástrica ou duodenal; as dores do infarto do miocárdio ou de um câncer, podendo-se identificar o gênero de morte pela sensação que o médium experimenta e exterioriza.

Com frequência as pessoas interrogam: — “Qual a fina-

lidade da vinda desses sofredores?”. Simplesmente, porque eles, com a sua energia deprimente, produzem impacto no médium, que não estava sentindo nada e passa a registrar sensações desagradáveis, que somente desaparecem depois do término da prática mediúnica. Então, o monólogo acontece espontaneamente: — “Curioso, eu entro bem e fico doente, saio e fico ótimo. Isto não é uma coisa que estava em mim. É algo que chega até mim durante algum período”. Diante de tal raciocínio os conflitos íntimos acerca da autenticidade do fenômeno começam a bater em retirada e o médium torna-se um instrumento seguro.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 61.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
...CORREIOS...

Entrevista: Flávio Fonseca

“Se somos artistas, que a nossa arte seja iluminada”

O maestro nos fala sobre o papel do artista na melhoria e preservação da qualidade das produções artísticas e dos conteúdos espíritas

ANDRÉ RIBEIRO FERREIRA
andure@uol.com.br
De Brasília, DF

Flávio Souza da Fonseca (foto) é natural do Rio de Janeiro, mas reside em Brasília (DF). Nasceu em família espírita, mas, apesar dos cultos em casa, mergulhou de cabeça mesmo quando entrou na mocidade do Grupo Irmão Estêvão, na capital federal, em 1984. Foi o tradutor para o Esperanto do livro Valo de l' Nebulo (O Vale da Neblina), de Roque Jacintho, publicado pela Ed. Lorenz. Teve artigos (em português e em Esperanto) publicados em diversos periódicos do mundo, principalmente sobre Espiritismo e Música. Mas o destaque de sua obra está nos discos: 14 álbuns autorais e participação como arranjador, produtor, maestro, instrumentista ou cantor em cerca de 60 outros. Mais de 100 shows em todo o mundo: solo, com banda ou com orquestra. Músico – compositor, arranjador, maestro, produtor –, também atua como facilitador credenciado da ferramenta terapêutica Jogo da Transformação em clínicas de psicologia. Realiza palestras em várias casas espíritas (geralmente com o violão na mão), eventualmente ministra workshops e seminários sobre música espírita em encontros e faz apresentações musicais em congressos e outros eventos. É graduado

em Composição e Regência pela UnB (orientado por Cláudio Santoro) e pós-graduando em Psicoterapia Junguiana pela FACIS.

Flávio Fonseca concedeu-nos a entrevista seguinte:

O que o motivou a trabalhar com a arte espírita? Fale-nos também sobre suas obras e seus últimos trabalhos.

Primeiramente devo dizer que não faço diferença entre música espírita e não espírita. Sou espírita e, como tal, não vejo como não deixar minhas convicções transbordar para o meu trabalho, e seria hipócrita se não o fizesse. Até quando faço música sobre letra de um parceiro, o critério é o mesmo. Assim, sinto-me à vontade para apresentar uma mesma composição minha num palco comercial ou num contexto espírita.

Já produzi discos e shows de vários artistas espíritas, como Alexandre Paredes, Abadia Amorim, Cláudia & Euclides, Esperança, Giselle Sprovieri, Marielza Tiscate, Tânia & Edênio, etc.; produzi coletâneas para Editora Auta de Souza, Revista Cristã de Espiritismo e FEB.

Meu trabalho solo mais recente é o CD O Som da Poesia (facebook.com/osomdapoesia), de músicas minhas com



Flavio Fonseca

letras da poetisa Aglaia Souza, que é minha mãe.

Que método utiliza nas composições e quanto tempo leva na elaboração artística?

A inspiração é muito relativa. Às vezes vem nas horas mais inesperadas; às vezes é fruto de muito planejamento e transpiração. Do início à conclusão de um trabalho de criação podem passar minutos ou semanas.

Como você vê a qualidade da produção musical espírita, em geral, no presente momento?

Se formos comparar com a produção musical de outras religiões, ainda estamos muito atrás, seja em qualidade técnica e artística, seja em produção, distribuição e divulgação. Porém, se compararmos com

o que era feito há alguns anos, vejo que evoluímos muito. Vários artistas começam a se destacar pela consistência da obra, e percebe-se que algumas localidades são polos de desenvolvimento mais acentuado.

Quais as principais dificuldades a superar?

Primeiramente, as dificuldades individuais, que são as mesmas de qualquer ser humano, artista ou não: disposição para a reforma íntima. Coletivamente, enfrentamos a falta de recursos (por falta mesmo ou por preconceitos) e ainda, infelizmente, a falta de aceitação dentro do próprio movimento espírita, com honrosas exceções.

Qual o papel dos compositores, artistas, escritores, dirigentes e líderes espíritas na melhoria e preservação da qualidade das produções artísticas e dos conteúdos espíritas?

Cada um em sua posição deve reconhecer sua missão diante deste tema. A partir do ponto em que compreendemos a importância transformadora da arte, como poderoso instrumento de auxílio em nossas metamorfoses diárias, fica clara sua utilidade para o Espiritismo ou – poderíamos dizer mais profundamente – para a

evolução espiritual de cada um. Então, se somos artistas, que a nossa arte seja iluminada; se somos dirigentes, criemos condições propícias para o desenvolvimento da arte e dos artistas. Se temos recursos de divulgação, de educação, de promoção, enfim, façamos o que está ao nosso alcance.

O que, na sua percepção, precisa e pode melhorar no incentivo e na formação de novos músicos espíritas?

Individualmente, admitimos nossa necessidade de estudo constante, seja o estudo doutrinário, seja o da técnica relativa à nossa arte; fazer bem feito e com conteúdo. Coletivamente, a criação de condições mais favoráveis para a realização artística, abolindo preconceitos e gerando estímulos para os artistas, e não apenas para os iniciantes.

Quais os seus planos para o futuro, em relação à arte espírita?

Continuar meu trabalho, criando sob impulso do que acredito, e levando minha música (e consequentemente meu sentimento) aonde puder, dentro e fora do movimento espírita.

Sua mensagem final aos nossos leitores.

Não paremos nunca de buscar o aperfeiçoamento, em todos os sentidos: espiritual, pessoal, técnico...